



CENTRO DE COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL DE
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

DESCRIÇÃO DE PROGRAMA

**CENTRO DE REFERÊNCIA
AFRO “MESTRE JORGE”**

2025





SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL/PROJETO SOCIAL	4
2.1. Contexto	4
2.2. Público-alvo	4
2.3. Objetivos do programa	4
2.4. Quadro institucional	4
2.5. Recursos	4
2.6. Atividades	4
2.7. Produtos	5
2.8. Resultados	5
2.9. Impactos	5
2.10. Pressupostos	5
3. DIAGRAMA: OBJETIVOS E PÚBLICO-ALVO DO PROGRAMA	6
4. MAPA DE PROCESSOS E RESULTADOS	7
5. LINHA DO TEMPO DO PROGRAMA DE XXXXXXXX	8
REFERÊNCIAS	9

PROGRAMA

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do Programa: Centro de Referência Afro “Mestre Jorge”.

Data de Implementação do Programa: 2006.

Localização: Município de Araraquara, Estado de São Paulo.

População do Município: 253.474 habitantes.

Instituição: Prefeitura Municipal de Araraquara.

Dirigente Responsável pela Validação: Alessandra Laurindo
(Ex-Gestora do Centro, 2009-2016 e 2021-2024)

Documento assinado digitalmente

gov.br ALESSANDRA DE CASSIA LAURINDO
Data: 10/12/2025 01:35:57-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Assinatura: _____

Alessandra Laurindo

Equipe responsável pela elaboração do documento: Bernardita Nseng Mba Nchama, Lavínia Santa Rosa, Palmira Marques Fogaça, Samara Sant'Anna Oliveira e Sócrates da Rocha Santana.
- alunos do curso de Administração Pública FCLAr/UNESP).



2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL/PROJETO SOCIAL

2.0 Contexto

O Centro de Referência Afro “Mestre Jorge”, localizado no município de Araraquara/SP, surge em um contexto social e político marcado pela luta histórica da comunidade negra por reconhecimento, valorização cultural e acesso equitativo às políticas públicas. Criado em 2006, a partir das plenárias do Orçamento Participativo durante o governo Edinho Silva, o Centro foi uma resposta direta às demandas da população afrodescendente local por um espaço próprio de convivência, fortalecimento identitário e promoção da igualdade racial.

O ambiente social em que o projeto se desenvolve é permeado por desafios estruturais, como o racismo institucional, a falta de continuidade administrativa nas políticas públicas e a limitação de recursos humanos e financeiros para sustentar ações permanentes. Apesar dos avanços conquistados e da Lei 7.400/2011, que oficializa o nome do Centro com a homenagem a "Mestre Jorge", ainda persiste uma realidade de baixa capacidade de gestão técnica e dependência de orçamentos municipais limitados. O Centro, bem como as Políticas, foi Referência Nacional no período de 2010 a 2016. Posteriormente, entre 2021 e dezembro de 2024, voltou a ser modelo de gestão, atingindo o status de Gestão Plena do SINAPIR (Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial), posição de destaque que, atualmente, não é mais mantida.

O município de Araraquara possui uma população significativa de pessoas negras – estimada em mais de 90 mil, segundo entrevistas realizadas com a gestão do Centro –, que enfrenta desigualdades sociais e econômicas expressivas. A atuação do Centro se dá, portanto, num



cenário em que a exclusão racial e a sub-representação política e institucional ainda constituem obstáculos à plena cidadania dessa população.

Nesse contexto, o Centro Afro “Mestre Jorge” se consolida como um espaço estratégico de resistência, formação cidadã e fortalecimento comunitário, articulando ações entre governo, conselhos e movimentos sociais. Suas atividades abrangem oficinas culturais, acolhimento psicossocial, eventos educativos e ações afirmativas, buscando transformar uma realidade marcada pela desigualdade racial em um território de inclusão, empoderamento e democracia participativa.

2.1. Público-alvo

O Centro de Referência Afro “Mestre Jorge” tem como público-alvo principal a comunidade negra e afro-brasileira do município de Araraquara/SP, abrangendo indivíduos e grupos que historicamente enfrentam racismo estrutural, discriminação racial, vulnerabilidade social e exclusão cultural.

Entre os beneficiários diretos, destacam-se:

- Pessoas negras residentes em Araraquara, especialmente das periferias urbanas;
- Mulheres negras, em situação de vulnerabilidade ou vítimas de racismo e violência;
- Jovens e crianças da rede pública de ensino, atendidos por meio de atividades educativas e culturais voltadas à valorização da identidade afro-brasileira;
- Terreiros e comunidades religiosas de matriz africana, que encontram no Centro um espaço de acolhimento, articulação e combate à intolerância religiosa;
- Movimentos sociais, coletivos culturais e associações comunitárias comprometidos com a promoção da igualdade racial e da cultura afro-brasileira;
- Empreendedores afrodescendentes, apoiados em iniciativas de afroempreendedorismo e economia solidária;

- Vítimas de racismo institucional e religioso, que recebem atendimento e orientação psicossocial.

O público-alvo é, portanto, formado por sujeitos que vivenciam os impactos da desigualdade racial e buscam, por meio das ações do Centro, acesso a políticas públicas, fortalecimento identitário e oportunidades de desenvolvimento social e cultural. O projeto reconhece essas pessoas não apenas como beneficiárias, mas como protagonistas na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e antirracista.

2.2. Objetivos

O Centro de Referência Afro “Mestre Jorge” foi criado com o propósito de valorizar a cultura afro-brasileira, combater o racismo e promover a igualdade racial no município de Araraquara/SP. Seus objetivos refletem tanto metas imediatas (produtos e serviços) quanto resultados de médio e longo prazo (mudanças sociais e impactos estruturais), conforme o contexto e as diretrizes das políticas públicas municipais.

Objetivo Geral

Promover o fortalecimento da identidade, da cultura e da cidadania da população negra e afro-brasileira de Araraquara, por meio de ações educativas, culturais, formativas e psicossociais que contribuam para a superação do racismo e da discriminação racial, consolidando o Centro como referência em políticas públicas de igualdade racial.

Objetivos Específicos

Curto Prazo (Produtos e Entregas Imediatas):

- Realizar oficinas culturais (dança afro, capoeira, samba-rock) e atividades educativas em escolas municipais.

- Oferecer atendimento psicossocial e orientação a vítimas de racismo e intolerância religiosa.
- Promover rodas de conversa, cursos e eventos culturais voltados à valorização da cultura afro-brasileira.
- Ampliar o acesso da comunidade aos editais e programas de incentivo à cultura e ao afroempreendedorismo.

Médio Prazo (Resultados Esperados):

- Fortalecer a rede de articulação entre governo, conselhos e movimentos sociais voltados à igualdade racial.
- Aumentar a visibilidade e representatividade da população negra nas políticas públicas locais.
- Consolidar práticas educativas que integrem o ensino das relações étnico-raciais na rede municipal de educação.
- Estimular a autonomia econômica e social por meio do afroempreendedorismo e de ações formativas.

Longo Prazo (Impactos Sociais e Estruturais):

- Contribuir para a redução das desigualdades raciais no município e o fortalecimento da democracia participativa.
- Transformar o Centro Afro “Mestre Jorge” em um polo permanente de promoção da igualdade racial e de inclusão social.
- Promover mudanças duradouras na percepção social sobre a cultura afro-brasileira e o combate ao racismo institucional.

2.3. Quadro normativo

A criação, estruturação e funcionamento do Centro de Referência Afro “Mestre Jorge” estão fundamentados em um conjunto de normas municipais e diretrizes legais que consolidam a política pública de promoção da igualdade racial em Araraquara. Esses instrumentos normativos garantem base jurídica, institucionalidade e continuidade administrativa ao projeto, alinhando-o às políticas nacionais e locais de combate ao racismo e valorização da cultura afro-brasileira.

Lei Municipal nº 7.400, de 20 de janeiro de 2011

(Autoria: Prefeitura Municipal de Araraquara)

Denomina Jorge Brandão Coutinho – “Mestre Jorge” o Centro de Referência Afro do Município.

Essa lei confere reconhecimento oficial e simbólico ao espaço, homenageando o Mestre Jorge, importante liderança da cultura afro-brasileira local. A denominação fortalece o vínculo entre o Centro e a história da comunidade negra araraquarense, além de legitimar sua presença como equipamento público de promoção cultural e social.

Lei Municipal nº 9.262, de 9 de maio de 2018

Institui o Plano Municipal de Políticas Públicas para o Combate à Discriminação e ao Racismo.

Esse marco legal é fundamental para o funcionamento do Centro, pois define diretrizes e metas para a execução das políticas públicas de igualdade racial no município. Entre suas determinações, destacam-se:

- A articulação transversal entre as secretarias municipais;
- A integração com o Plano Plurianual (PPA) e com a Lei Orçamentária Anual (LOA);

- A implementação de ações em áreas como cultura, educação, saúde e religião de matriz africana;
- A criação e fortalecimento de espaços de referência e formação cidadã, como o próprio Centro Afro.

Essa lei legitima o Centro como instrumento de execução das políticas previstas no plano, garantindo-lhe sustentação institucional e respaldo orçamentário.

Criação da Coordenadoria de Políticas Étnico-Raciais (Ato Municipal – Decreto/Regulamento Interno da Prefeitura de Araraquara)

Embora não conste numericamente nos documentos anexos, o Relatório de Gestão do Centro Afro (2025) evidencia que o programa atua vinculado à Coordenadoria de Políticas Étnico-Raciais, setor responsável por planejar e implementar ações voltadas à promoção da igualdade racial e combate ao racismo.

Essa estrutura administrativa garante gestão em rede e articulação intersetorial, integrando o Centro às políticas das Secretarias Municipais de Cultura, Educação e Direitos Humanos.

Diretrizes Nacionais de Promoção da Igualdade Racial (Fundamentação Federal – Lei nº 12.288/2010)

Ainda que não municipal, a Lei Federal nº 12.288/2010 (Estatuto da Igualdade Racial) orienta e inspira a atuação do Centro. Ela estabelece princípios para a promoção da igualdade de oportunidades e defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos, além de determinar a criação de órgãos e mecanismos locais voltados à implementação dessas políticas. O Centro Afro se enquadra como instrumento municipal de efetivação do Estatuto.

2.4. Recursos

A execução das atividades do Centro de Referência Afro “Mestre Jorge” depende de um conjunto articulado de recursos financeiros, físicos, institucionais e humanos, fundamentais para a manutenção de suas ações e para o alcance de seus objetivos sociais, culturais e educativos.

Recursos Financeiros

O financiamento das ações do Centro provém, principalmente, de recursos do orçamento municipal, conforme diretrizes estabelecidas pela Lei Municipal nº 9.262/2018, que institui o Plano Municipal de Políticas Públicas para o Combate à Discriminação e ao Racismo.

Esses recursos são alocados nas dotações orçamentárias das secretarias parceiras — especialmente Cultura, Educação, Direitos Humanos e Planejamento — e podem ser suplementados via Lei Orçamentária Anual (LOA) e Plano Plurianual (PPA).

Além do orçamento público, o Centro pode acessar editais municipais, estaduais e federais, além de parcerias com coletivos culturais e organizações da sociedade civil, para a realização de projetos específicos voltados à cultura afro-brasileira e ao afroempreendedorismo.

Recursos Físicos

O Centro funciona atualmente em imóvel alugado, localizado na Av. Mauá, 377 Araraquara/SP, um espaço cultural estruturado para acolher atividades formativas e comunitárias. Importante mencionar que a aquisição da sede própria foi votada e aprovada novamente na Plenária do Orçamento Participativo em 2023, resultando no empenho de R\$ 3 milhões em 2024 para execução pela gestão municipal, projeto que, no entanto, não foi adiante.

Entre os equipamentos disponíveis, destacam-se:

- Salas de oficinas e cursos (dança afro, capoeira, música, artesanato, etc.);
- Espaços para rodas de conversa e eventos comunitários;
- Área administrativa e de atendimento psicossocial;
- Ambientes para exposições e apresentações culturais.

Esse espaço físico representa uma conquista da democracia participativa, pois foi viabilizado a partir das plenárias do Orçamento Participativo Municipal, atendendo a uma demanda histórica da comunidade negra local.

Recursos Institucionais e Humanos

O Centro está vinculado à Coordenadoria de Políticas Étnico-Raciais, que atua como órgão gestor e articulador das ações intersetoriais com as secretarias municipais de Cultura, Educação e Direitos Humanos.

Entre os agentes envolvidos, destacam-se:

- Gestores públicos municipais, responsáveis pela implementação e supervisão das políticas de igualdade racial;
- Equipe técnica e administrativa do Centro (coordenadores, oficineiros, psicólogos, assistentes e educadores);
- Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial (COMPIR), que contribui para o controle social e a deliberação de políticas;
- Parceiros comunitários e movimentos sociais (terreiros, associações culturais, coletivos afro e instituições de ensino);
- Universidades e grupos de pesquisa, que colaboram em atividades de formação e extensão.

A entrevistada Alessandra Laurindo (Gestora do Centro nos períodos de 2009-2016 e 2021-2024), destaca que o maior desafio é a escassez de profissionais.

2.5. Atividades

As atividades desenvolvidas pelo Centro de Referência Afro “Mestre Jorge” são planejadas e executadas de forma integrada entre governo, conselhos e sociedade civil, combinando recursos financeiros, humanos e institucionais para promover ações educativas, culturais e de fortalecimento comunitário. Essas ações buscam materializar os objetivos do programa — especialmente o combate ao racismo, a valorização da cultura afro-brasileira e o fortalecimento da cidadania da população negra de Araraquara.

Atividades Culturais e de Valorização da Identidade Afro-Brasileira

- Oficinas permanentes de expressão cultural, como dança afro, capoeira, samba-rock, percussão e artesanato afro-brasileiro;
- Feiras culturais e exposições temáticas sobre ancestralidade, religiosidade afro-brasileira e figuras históricas negras;
- Eventos comemorativos e formativos em datas simbólicas, como o Dia da Consciência Negra (20 de novembro) e o Julho das Pretas;
- Promoção do afroempreendedorismo, com feiras e capacitações voltadas à economia solidária e à valorização do trabalho de empreendedores negros.
- Atividades Educativas e de Formação Cidadã
- Palestras, cursos e rodas de conversa sobre temas como racismo estrutural, igualdade racial, história e cultura afro-brasileira;
- Atividades em escolas públicas municipais, em articulação com as Secretarias de Educação e Direitos Humanos, para trabalhar as relações étnico-raciais no ambiente escolar;
- Campanhas educativas voltadas à valorização da diversidade e ao combate à intolerância religiosa;
- Formação de professores e gestores escolares em parceria com universidades e conselhos municipais, conforme diretrizes da Lei nº 9.262/2018.



Atividades de Atendimento e Acolhimento Psicossocial

- Acolhimento de vítimas de racismo, racismo religioso e discriminação;
- Atendimento psicológico e social individual e em grupo, com acompanhamento técnico especializado;
- Encaminhamento a órgãos competentes (Ministério Público, Defensoria, Secretaria de Direitos Humanos) quando necessário;
- Ações preventivas de promoção da saúde mental e fortalecimento comunitário, em consonância com as diretrizes da Política Municipal de Promoção da Igualdade Racial.

Atividades de Articulação Institucional e Participação Social

- Parcerias intersetoriais com secretarias municipais, universidades, coletivos culturais e terreiros;
- Participação no Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial (COMPIR), garantindo representatividade e controle social;
- Reuniões e audiências públicas para discutir políticas de combate ao racismo e ações afirmativas;
- Intercâmbios e eventos regionais, fortalecendo a rede de centros e iniciativas afro-brasileiras no interior paulista.

Atividades de Gestão e Planejamento

- Elaboração de relatórios de impacto social e avaliação das ações anuais, em parceria com a Coordenadoria de Políticas Étnico-Raciais;
- Planejamento e captação de recursos por meio de editais e programas culturais;
- Acompanhamento administrativo e financeiro das atividades, com prestação de contas e monitoramento de metas.

2.6. Produtos

Os produtos do Centro de Referência Afro “Mestre Jorge” correspondem às entregas concretas — bens, serviços e ações — oferecidas à comunidade negra e à população em geral, resultantes da combinação das atividades culturais, educativas, formativas e institucionais desenvolvidas pelo programa. Essas entregas constituem a materialização dos objetivos do projeto e o principal meio de impacto social e cultural sobre o público-alvo.

1. Serviços Socioculturais e Educativos

- Oficinas culturais regulares (dança afro, capoeira, samba-rock, música, artesanato e percussão), voltadas à valorização da identidade afro-brasileira;
- Cursos de formação cidadã e educação antirracista, em parceria com escolas, universidades e movimentos sociais;
- Ações educativas nas escolas municipais, promovendo o ensino das relações étnico-raciais, conforme previsto no Plano Municipal de Políticas Públicas para o Combate à Discriminação e ao Racismo;
- Rodas de conversa e palestras sobre temas como identidade, ancestralidade, racismo estrutural, igualdade de gênero e direitos humanos.

2. Serviços de Acolhimento e Apoio Psicossocial

- Atendimento psicológico e social para vítimas de racismo e intolerância religiosa;
- Encaminhamentos institucionais a órgãos públicos e redes de apoio;
- Orientações individuais e coletivas para fortalecimento emocional e desenvolvimento pessoal;
- Relatórios e registros de casos de racismo, subsidiando políticas públicas e ações de enfrentamento.

3. Produtos Culturais e Comunitários

- Eventos e festividades culturais (exposições, feiras afro, apresentações artísticas e celebrações religiosas de matriz africana);
- Produção de materiais educativos e informativos (cartilhas, folders, campanhas e registros audiovisuais);
- Feira Afroempreendedora e de Economia Solidária, incentivando a geração de renda e a visibilidade de empreendedores negros;
- Criação de espaços de memória e identidade, fortalecendo o vínculo comunitário e o reconhecimento histórico das contribuições afro-brasileiras em Araraquara.

4. Produtos Institucionais e de Gestão

- Relatórios de gestão e impacto social, com avaliação das ações desenvolvidas e resultados alcançados;
- Planos anuais de trabalho e articulação intersetorial, elaborados pela Coordenadoria de Políticas Étnico-Raciais;
- Capacitações técnicas e administrativas para servidores e agentes comunitários atuantes na pauta racial;
- Fortalecimento da rede de conselhos e coletivos afro, promovendo integração e continuidade das políticas públicas.

2.7. Resultados

Os resultados do Centro de Referência Afro “Mestre Jorge” manifestam-se como os efeitos de médio prazo produzidos a partir do acesso contínuo da comunidade aos serviços, formações e atividades oferecidas pelo programa. Esses resultados refletem diretamente os objetivos que motivaram a criação do Centro: valorizar a cultura afro-brasileira, fortalecer a identidade da população negra e combater o racismo estrutural no município.



A partir da participação nas oficinas culturais, rodas de conversa, cursos de formação e atendimentos psicossociais, observa-se um fortalecimento significativo da autoestima e do senso de pertencimento da população negra atendida, que passa a reconhecer sua história, cultura e protagonismo na sociedade local. Esse movimento contribui para a ampliação da consciência crítica sobre as desigualdades raciais, fortalecendo a cidadania e estimulando a participação social e política dessa comunidade.

No âmbito educacional, as ações desenvolvidas em parceria com escolas e universidades resultam na inclusão mais efetiva da temática étnico-racial no ambiente escolar, promovendo práticas pedagógicas antirracistas e melhorando o diálogo entre professores, estudantes e famílias sobre o enfrentamento do preconceito. Esse processo gera mudanças comportamentais e institucionais, contribuindo para a formação de uma geração mais sensível e consciente sobre direitos humanos e diversidade.

Os atendimentos psicossociais e o acolhimento às vítimas de racismo produzem resultados importantes, como o aumento do acesso à rede de proteção, orientação e suporte emocional, além do fortalecimento da confiança nas instituições públicas. Paralelamente, às ações culturais e comunitárias ampliam a visibilidade da cultura afro-brasileira, promovendo maior engajamento da população em atividades de valorização identitária e afroempreendedorismo.

Do ponto de vista institucional, o Centro Afro fortalece a articulação entre secretarias, conselhos e movimentos sociais, estimulando práticas de gestão mais integradas e comprometidas com a igualdade racial. Isso gera resultados como a ampliação da presença da pauta racial nos instrumentos de planejamento municipal e a consolidação do Centro como espaço de referência para políticas públicas inclusivas.

Assim, os principais resultados alcançados envolvem o empoderamento da comunidade negra, o engajamento educativo e cultural, a melhoria do acesso a direitos, e o fortalecimento da estrutura institucional dedicada ao combate ao racismo, evidenciando a relevância e a efetividade do programa no atendimento de sua missão social.

2.8. Impactos

Os impactos do Centro de Referência Afro “Mestre Jorge” manifestam-se como efeitos de longo prazo sobre a comunidade negra de Araraquara e sobre o conjunto da sociedade local, refletindo transformações estruturais, culturais e institucionais que ultrapassam o período de execução imediata do programa. O projeto, ao longo de quase duas décadas de existência, consolidou-se como um marco da democracia participativa é um símbolo de resistência e inclusão social, contribuindo significativamente para a consolidação de uma cultura de igualdade racial e respeito à diversidade.

A médio e longo prazo, o Centro tem promovido mudanças duradouras na percepção social sobre a questão racial. Essa mudança estrutural fortaleceu a gestão pública inclusiva e consolidou Araraquara como referência regional e, em períodos específicos (2010-2016 e 2021-2024), como modelo de gestão nacional (SINAPIR) na implementação de políticas de igualdade racial, inspirando outras cidades a desenvolverem iniciativas semelhantes. Fortalecendo a valorização da identidade afro-brasileira e estimulando o reconhecimento das contribuições históricas, culturais e políticas da população negra para o desenvolvimento de Araraquara. Esse processo tem gerado um impacto positivo na autoestima e no sentimento de pertencimento da comunidade negra, que passou a ocupar espaços de maior visibilidade e representatividade social e institucional.

Do ponto de vista das políticas públicas, o Centro Afro contribuiu para a institucionalização da pauta racial no município, garantindo que temas como combate ao racismo, intolerância religiosa e desigualdade social fossem incorporados de forma transversal às ações das secretarias municipais. Essa mudança estrutural fortaleceu a gestão pública inclusiva e consolidou Araraquara como referência regional na implementação de políticas de igualdade racial, inspirando outras cidades a desenvolverem iniciativas semelhantes.

No campo educacional, o impacto é perceptível na formação de gerações mais conscientes e críticas sobre a diversidade étnico-racial. A presença do Centro e suas ações contínuas junto



às escolas e universidades têm contribuído para uma mudança cultural no ambiente educacional, reduzindo práticas discriminatórias e estimulando o diálogo sobre a valorização da diferença. Além disso, o fortalecimento de parcerias com universidades e movimentos sociais ampliou o acesso da população negra a oportunidades de formação e capacitação, repercutindo na empregabilidade e no empreendedorismo local.

No plano comunitário, o Centro gerou impactos de coesão e fortalecimento social, ao criar um espaço permanente de acolhimento, escuta e expressão. As atividades culturais e psicossociais promovidas contribuíram para a redução do isolamento e da vulnerabilidade de grupos historicamente excluídos, como mulheres negras, jovens periféricos e adeptos de religiões de matriz africana. Esse processo também favoreceu o surgimento de novas lideranças comunitárias e culturais, ampliando a participação social e política da população negra na gestão municipal.

Entre os impactos indiretos, observa-se o fortalecimento da economia criativa e do afroempreendedorismo, que, impulsionados pelas feiras e capacitações promovidas pelo Centro, geraram novas redes de produção e consumo baseadas na valorização cultural e na solidariedade. Esses efeitos econômicos e simbólicos, embora secundários, contribuem para o desenvolvimento sustentável e para a diversificação das dinâmicas produtivas locais.

Apesar dos avanços, também existem impactos e desafios negativos a considerar. A dependência de recursos públicos limitados, a falta de pessoal técnico permanente e a descontinuidade política entre gestões podem comprometer a manutenção de algumas atividades e restringir o alcance das ações. Ainda há resistência institucional e social ao debate racial, o que revela que os efeitos de transformação cultural exigem continuidade e políticas de longo prazo.

De modo geral, os impactos do Centro Afro “Mestre Jorge” são amplamente positivos e estruturantes: o projeto não apenas transforma vidas e fortalece identidades, mas também influencia o comportamento social, o planejamento público e a cultura política do município,



contribuindo para a construção de uma Araraquara mais justa, plural e antirracista, comprometida com os princípios da igualdade e dos direitos humanos.

2.9. Pressupostos

A efetividade e a continuidade das ações do Centro de Referência Afro “Mestre Jorge” dependem de um conjunto de condições externas – políticas, econômicas, sociais e institucionais – que, embora não estejam sob o controle direto da equipe coordenadora, influenciam fortemente o funcionamento do programa e sua capacidade de alcançar resultados e impactos sustentáveis. Esses pressupostos constituem fatores críticos que podem tanto favorecer quanto comprometer a execução das atividades e o cumprimento dos objetivos do projeto.

Entre os principais pressupostos, destaca-se a manutenção do compromisso político e administrativo do poder público municipal com as políticas de igualdade racial. A continuidade das gestões e a disposição das autoridades em garantir orçamento, equipe técnica e apoio institucional são condições indispensáveis para o pleno funcionamento do Centro. Mudanças de governo ou de prioridades políticas podem resultar na redução de recursos, na descontinuidade das ações e na fragilização da pauta racial, como apontado em entrevistas e relatórios recentes.

Outro fator determinante é a situação econômica e social do município e do país, que influencia diretamente a disponibilidade orçamentária e o nível de vulnerabilidade do público atendido. Cenários de crise fiscal, desemprego e aumento da pobreza tendem a elevar a demanda pelos serviços do Centro e, simultaneamente, reduzir a capacidade financeira do poder público de sustentá-los. O agravamento da desigualdade social e racial, nesse sentido, representa um risco à manutenção da normalidade operacional do projeto.

A existência e articulação com outras políticas públicas também é um pressuposto essencial. O êxito do Centro depende de ações conjuntas nas áreas de educação, cultura, saúde, assistência social e direitos humanos. A ausência de coordenação entre essas políticas ou a





falta de integração institucional pode comprometer a efetividade dos serviços oferecidos e reduzir o alcance dos resultados esperados. O fortalecimento da Coordenadoria de Políticas Étnico-Raciais e o apoio dos conselhos municipais são, portanto, condições externas favoráveis à execução eficiente do programa.

Aspectos sociais e culturais igualmente influenciam o desempenho do Centro. O recrudescimento do racismo, da intolerância religiosa e das práticas discriminatórias na sociedade pode gerar resistência às ações educativas e culturais desenvolvidas, exigindo maior esforço institucional para garantir adesão e participação do público-alvo. Do mesmo modo, a baixa conscientização social sobre o racismo estrutural pode dificultar a transformação cultural pretendida pelo projeto, demandando estratégias permanentes de sensibilização.

Além disso, o funcionamento do Centro está condicionado à colaboração da sociedade civil organizada, de coletivos afro, terreiros e movimentos sociais, que desempenham papel ativo na articulação comunitária e na mobilização da população. A falta de engajamento ou o enfraquecimento dessas redes pode limitar a legitimidade e o alcance das ações.

Por fim, fatores como estabilidade institucional, segurança pública e respeito às liberdades religiosas e culturais são pressupostos fundamentais para que o Centro opere em condições de normalidade, garantindo ambiente propício ao diálogo, à convivência e à construção coletiva das políticas públicas.

Em síntese, os pressupostos que sustentam o Centro Afro “Mestre Jorge” envolvem a continuidade do apoio político e orçamentário, a integração intersetorial das políticas públicas, a estabilidade econômica e social, e o enfrentamento do racismo estrutural. A presença ou ausência dessas condições externas define a capacidade do programa de manter-se ativo, participativo e eficaz na promoção da igualdade racial e da justiça social em Araraquara.

3. DIAGRAMA: OBJETIVOS E PÚBLICO-ALVO DO PROGRAMA

Nome do Programa	Objetivos do Programa	Público-alvo
CENTRO DE REFERÊNCIA AFRO “MESTRE JORGE”	<ul style="list-style-type: none">• Valorizar a cultura afro-brasileira e fortalecer a identidade da população negra.• Combater o racismo e promover ações educativas antirracistas.• Oferecer oficinas, formações e acolhimento psicossocial para a comunidade.• Estimular o afroempreendedorismo e oportunidades de desenvolvimento social.• Ampliar a participação social e a articulação entre governo, conselhos e movimentos negros.• Consolidar políticas públicas de igualdade racial com impactos duradouros no município.	<ul style="list-style-type: none">• População negra e afro-brasileira de Araraquara.• Crianças, jovens e estudantes da rede pública.• Mulheres negras e pessoas em situação de vulnerabilidade.• Terreiros e religiões de matriz africana.• Movimentos sociais, coletivos culturais e lideranças comunitárias.• Afroempreendedores e trabalhadores da cultura.

4. MAPA DE PROCESSOS E RESULTADOS

Contexto:

O Centro Afro "Mestre Jorge" surge para responder à demanda histórica da comunidade negra de Araraquara, em um cenário de racismo estrutural, desigualdades sociais e necessidade de políticas públicas específicas. Atua como espaço de valorização cultural, acolhimento e formação cidadã, apesar de desafios como recursos limitados e falta de continuidade institucional.

Recursos:

Recursos Financeiros: financiamento proveniente do orçamento municipal (LOA e PPA), complementado por editais culturais, parcerias institucionais e possíveis verbas estaduais e federais. **Recursos Físicos:** sede própria localizada na Avenida Mauá, equipada com salas para oficinas culturais, espaços administrativos, áreas para atendimento psicosocial, ambientes para exposições e reuniões comunitárias.

Recursos Humanos: equipe da Coordenadoria de Políticas Étnico-Raciais, incluindo gestores, oficineiros, educadores, psicólogos, assistentes sociais e colaboradores de projetos; além do apoio de voluntários, coletivos e lideranças comunitárias. **Recursos Institucionais:** articulação com secretarias municipais (Cultura, Educação, Direitos Humanos e Planejamento), participação em conselhos (como o de Igualdade Racial), parcerias com terreiros, movimentos sociais, universidades e organizações culturais.

Atividades:

Oficinas culturais (dança afro, capoeira, música, artesanato, percussão) voltadas à valorização da identidade afro-brasileira. **Formações, palestras e rodas de conversa** sobre racismo, igualdade racial, ancestralidade e educação antirracista.

Ações educativas em escolas, em parceria com a rede municipal de ensino, para trabalhar relações étnico-raciais.

Acolhimento e atendimento psicosocial a vítimas de racismo e intolerância religiosa, com encaminhamentos e orientação técnica.

Articulação institucional com secretarias, conselhos, terreiros, universidades e movimentos sociais. **Organização de eventos culturais**, feiras afro, exposições e celebrações de datas relevantes.

Produção de materiais educativos (campanhas, cartilhas, conteúdos informativos).

Gestão e planejamento do programa, incluindo relatórios, monitoramento e captação de recursos via editais.

Produtos:

Oficinas culturais e formativas entregues ao público (dança afro, capoeira, música, artesanato, percussão).

Cursos, palestras e rodas de conversa sobre cultura afro-brasileira e combate ao racismo.

Ações educativas nas escolas com conteúdos sobre relações étnico-raciais.

Atendimento psicosocial e orientações para vítimas de racismo.

Eventos culturais e comunitários (feiras afro, exposições, celebrações e apresentações).

Materiais informativos e educativos produzidos pelo programa.

Registros e relatórios de casos de racismo, subsidiando políticas públicas.

Feiras e ações de afroempreendedorismo, promovendo geração de renda e visibilidade.

Relatórios de gestão e impacto social, consolidando as ações realizadas.

Resultados:

Fortalecimento da identidade e autoestima da população negra por meio das atividades culturais, formativas e comunitárias.

Maior acesso a políticas públicas de igualdade racial e ampliação da articulação entre secretarias, conselhos e movimentos sociais.

Avanço da educação antirracista na rede municipal, com maior conscientização de estudantes, professores e gestores.

Ampliação do acolhimento e suporte às vítimas de racismo, com fortalecimento da rede de proteção.

Crescimento do afroempreendedorismo e do engajamento cultural da comunidade.

Consolidação do Centro Afro como equipamento público de referência em igualdade racial e participação social em Araraquara.

Impactos:

Transformação cultural de longo prazo, com maior valorização da identidade afro-brasileira na cidade.

Redução gradual das desigualdades raciais, a partir da inclusão da pauta racial nas políticas públicas municipais.

Fortalecimento da participação social e política da comunidade negra, com mais representatividade em conselhos e espaços de decisão.

Mudanças institucionais duradouras, com consolidação do Centro Afro como polo de referência em igualdade racial.

Impactos positivos na educação, formando gerações mais conscientes, críticas e antirracistas.

Fortalecimento do afroempreendedorismo e da economia criativa, ampliando oportunidades de renda e visibilidade para trabalhadores negros.

Ampliação da rede de proteção a vítimas de racismo, contribuindo para maior acesso a direitos e justiça.

Pressuposto:

Compromisso político contínuo da prefeitura com as políticas de igualdade racial, garantindo orçamento, estrutura e equipe.

Estabilidade econômica e social do município, permitindo financiamento e funcionamento regular do Centro.

Integração com outras políticas públicas (educação, cultura, direitos humanos, saúde), essencial para a execução das atividades.

Engajamento da comunidade negra, de terreiros, coletivos e movimentos sociais, garantindo participação e legitimidade.

Ambiente social favorável, com redução da intolerância religiosa, do racismo e da violência que afeta o público-alvo.

Continuidade administrativa das gestões e manutenção da Coordenadoria de Políticas Étnico-Raciais.

5. LINHA DO TEMPO

A **Linha do Tempo** do programa ou projeto descreve os principais marcos (políticos, sociais, econômicos), que impactaram centralmente a formulação e a implementação do programa ou projeto, além de normas legais diretamente relacionadas, que instituíram, ampliaram ou alteraram a concepção e o funcionamento do programa ou projeto.

2004-2005	A comunidade negra apresenta, nas plenárias do Orçamento Participativo , a demanda pela criação de um espaço de referência afro.
2006	Criação do Centro de Referência Afro pela Prefeitura de Araraquara, durante a gestão do prefeito Edinho Silva.
2011	Publicação da Lei Municipal nº 7.400/2011 , que denomina oficialmente o espaço como Centro de Referência Afro “Jorge Brandão Coutinho – Mestre Jorge” .
2014	Ampliação das atividades culturais, oficinas, formações e articulações com secretarias municipais.
2018	Instituição da Lei Municipal nº 9.262/2018 , que cria o Plano Municipal de Combate ao Racismo . O Centro Afro passa a ser instrumento direto da política de igualdade racial.
2021	Inauguração da sede própria na Avenida Mauá, consolidando estrutura e ampliando atendimento.
2023-2025	Consolidação como referência municipal e regional em políticas de igualdade racial.

2004-2018

2015



REFERÊNCIAS

ARARAQUARA (Município). Lei Ordinária nº 7.400, de 20 de janeiro de 2011. Denomina Jorge Brandão Coutinho – “Mestre Jorge” o Centro de Referência Afro do Município. Araraquara, SP, 2011.

ARARAQUARA (Município). Lei Ordinária nº 9.262, de 9 de maio de 2018. Institui o Plano Municipal de Políticas Públicas para o Combate à Discriminação e ao Racismo. Araraquara, SP, 2018.

CENTRO DE REFERÊNCIA AFRO “MESTRE JORGE”. Relatório de Gestão e Atividades – 2025. Araraquara, SP, 2025.

BRASIL. Lei Federal nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Estatuto da Igualdade Racial. Brasília, DF, 2010.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Avaliação de políticas públicas: por onde começar? um guia prático para elaboração do Mapa de Processos e Resultados e Mapa de Indicadores. Belo Horizonte: FJP, 2022. Disponível em: <https://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/03.06_Guia-MaPR-Layout-Final.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2023.



